XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

OS SENTIDOS DA ESCOLA NA ATUALIDADE A PARTIR DE SIGNIFICADOS CONFERIDOS POR DOCENTES E ESTUDANTES

Braulio Amaral Lourenço
Lisandra Oliveira e Silva
Marlon André da Silva
Vera Regina Oliveira Diehl

RESUMO

O presente texto é um recorte de uma pesquisa que objetiva compreender os significados construídos sobre a escola e a Educação Física (EF) a partir da narrativa de dois grupos centrais: o professorado, representado por docentes de EF; e estudantes, representado por jovens matriculados/as no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA). Neste sentido, este escrito apresenta algumas reflexões acerca do marco teórico utilizado na pesquisa e que irá contribuir com as análises e as interpretações das informações obtidas no trabalho de campo da investigação. Com a realização dessa pesquisa objetivamos que, ao ouvir os dois grupos centrais, tenhamos possibilidade de explicitar a diferença da construção de sentidos sobre a escola conferidos por docentes e estudantes, propondo discussões que contribuam para que as perspectivas divergentes apareçam.

Palavras-chaves: *Escola, Docentes, Estudantes, Ensino Fundamental.*

ABSTRACT

This text is a part of a study that aims to understand the meanings constructed on the school and Physical Education (PE) from the central narrative of two groups: the teachers, represented by FE teachers, and students, represented by young people enrolled / in elementary education from the Municipal School of Porto Alegre (RMEPA). Thus, this writing has some reflections on the theoretical framework used in research and that will help with the analysis and interpretation of information obtained in fieldwork research. With this survey we aim to, listening to the two core groups, we have the possibility to explain the difference in meaning construction on the school conferred by faculty and students, proposing discussions that contribute to the divergent views appear.

Key-words: *School, Teachers, Students, Elementary School.*

RESUMEN

El presente texto es parte de una investigación que tiene como objetivo comprender los significados construidos sobre la escuela y la Educación Física (EF) partiendo de la narrativa de dos grupos centrales: los profesores, representado por los docentes de EF; y estudiantes, representados por jóvenes matriculados/as en la Enseñanza Fundamental de la Rede Municipal de Enseñanza de Porto Alegre (RMEPA). En este sentido, este escrito presenta algunas reflexiones acerca del marco teórico utilizado

en la pesquisa y que va a contribuir con las análisis y las interpretaciones de las informaciones obtenidas en la investigación de campo. Con la realización de esa investigación objetivamos que, al oír los dos grupos centrales, la escuela atestados por docentes y estudiantes, proponiendo debates que contribuyan para que las perspectivas distintas aparezcan.

Palavras-claves: *Escuela, Profesores, Estudiantes, Enseñanza Fundamental.*

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Considerando o contexto dos processos de mudanças histórico-sociais que envolve a comunidade escolar e que gera efeitos na vida da escola e nas relações de ensino e de aprendizagem que nela acontece, estamos realizando uma pesquisa que objetiva compreender os significados construídos sobre a escola e a Educação Física (EF) a partir da narrativa de dois grupos centrais: o professorado, representado por docentes de EF; e estudantes, representado por jovens matriculados/as no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA). O problema de conhecimento orientador da pesquisa está configurado na seguinte questão: **Na atualidade, quais sentidos são conferidos à escola e à EF pelo professorado dessa área de conhecimento e por estudantes do Ensino Fundamental da RMEPA?**

Pensamos que o desdobramento da questão orientadora da pesquisa possibilitará compreender como as mudanças que incidem na sociedade atual têm produzido efeitos na escola, nos fazeres docentes e na vida escolar de estudantes, a partir da reflexão, da análise e da interpretação acerca das narrativas que estão sendo construídas na atualidade. Ou seja, servindo-nos de observações participantes, de registros em diário de campo, de entrevistas, de narrativas escritas e de análise de documentos, como opções teórico-metodológicas, estamos construindo conhecimentos sobre os sentidos da escola na perspectiva dos sujeitos que a constituem cotidianamente.

No momento, estamos realizando o trabalho de campo da pesquisa em uma escola da RMEPA com 07 docentes de EF. Especificamente, realizando observações participantes focalizadas – das aulas de EF de duas turmas do ciclo C da escola; – e observações generalizadas da rotina escolar e das reuniões pedagógicas que ocorrem semanalmente. Do mesmo modo, estamos realizando análise de documentos da escola e da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e já realizamos uma entrevista com um docente colaborador, que está aguardando sua aposentadoria para o próximo ano. A partir das aulas observadas das duas turmas do ciclo C, estamos estabelecendo diálogos com estudantes dessas turmas com o objetivo de escolher futuros colaboradores/as para as entrevistas e as narrativas escritas.

Dessa forma, tendo em vista o atual estágio do trabalho de campo, a pretensão deste texto é tecer algumas reflexões acerca do marco teórico que definimos em relação à temática da pesquisa. Entendemos que a importância do marco teórico reside no fato de que nos permitirá entender o que acontece (a conjuntura), bem como, ordenar e tratar as informações obtidas no trabalho de campo de forma a sustentar as reflexões e as interpretações.

O CONTEXTO E AS NARRATIVAS DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA

Se aceitarmos que a sociedade está em constante mudança, a escola, enquanto instituição educativa, do mesmo modo, está continuamente mudando. Entretanto, quais mudanças podem ser percebidas a partir do contexto escolar? Quais mudanças interferem/modificam/impactam as relações cotidianas da e na escola? Quais mudanças podem ser percebidas por docentes e estudantes no seu dia a dia escolar?

Para compreender a escola, local em que diversas pessoas fazem parte, com culturas, experiências, interesses, objetivos, também, dessemelhantes, consideramos as palavras de Triviños (2001) ao destacar que:

> A escola, nestes momentos, está recebendo os embates da influência global que despersonaliza a sua tarefa tradicional. A escola sempre foi considerada, em geral, como instituição de dupla dimensão. Por um lado, seguindo o pensamento iluminista, ela era concebida como o berço da emancipação do ser humano. Por outro, aninhava um espírito conservador, encarregado de transmitir às gerações jovens, a cultura e os valores da sociedade na qual a escola estava inserida. [...] Um pouco da década de noventa do século XX, esse panorama começou a mudar essencialmente. O conhecimento, a tecnologia, a cultura, os valores, os costumes chamados tradicionais, foram quase pulverizados. Muitos ficaram absolutamente obsoletos. A escola e o professor estão sendo obrigados a mudar de modo essencial, se não desejam aparecer como produtos culturais arqueológicos. O predomínio do mundo da vida foi violentamente invadido pelo mundo sistêmico. As velhas estruturas espirituais foram derrubadas. Começamos a viver com valores e expressões culturais absolutamente alheias (p. 70-1).

Hernández (2007) destaca três narrativas acerca da escola. Por narrativa entende as formas de estabelecer a maneira como é pensada e vivida uma experiência. A primeira, das três narrativas citadas por Hernández (2007) referente à escola, data do Iluminismo e na obtenção da democracia com base nos direitos do cidadão. Dessa forma, a educação escolar deveria ensinar os indivíduos a "sujeitar-se" para que deixassem de ser súditos e se convertessem em cidadãos. Assim, o Estado era o responsável pela Educação, em esforço conjunto com outras instituições "normalizadoras" como a Igreja. A segunda narrativa, posterior a Segunda Guerra Mundial, acrescenta a narrativa anterior a variante da liberdade e da democracia. E, a narrativa atual considera os valores do mercado. Dessa forma, a Educação não é concebida como um direito, e sim: "[...] um serviço mediado pelas tecnologias que se hão de inserir na economia de mercado e nos ditames da Organização Mundial do Comércio" (p. 12).

Dessa forma, na perspectiva do autor, a "narrativa dominante" sobre Escolas e Universidades é o principal problema que, atualmente, enfrenta a Educação e sua dificuldade em mudá-la. Apresentamos algumas características desta narrativa, que começaram a ser configuradas no século XVI e mantêm-se quase intactas até hoje. Esse fato se deve, segundo este autor, ao entendimento naturalizado de que: "as coisas são como são e não podem ser pensadas de outra maneira" (HERNÁNDEZ, 2007, p. 11).

- a única forma que se tem de agrupar os alunos é por idades;
- apenas um professor há de trabalhar por vez em cada grupo;
- os livros-texto são a fonte prioritária do aprendizado;
- o espaço da sala de aula há de ser fechado para facilitar o controle do grupo;
- as provas dão conta do que os alunos têm aprendido;
- separar por disciplinas, como divisões estanques, é a melhor forma de planejar o que se deve ensinar;

- os horários (fragmentados como uma grade televisiva) são a única maneira de organizar o tempo escolar;
- o exercício e a repetição são as melhores formas de favorecer o aprendizado;
- os alunos são uns indolentes e não têm interesse por nada, e que, por isso, há de se separar os melhores do resto;
- os professores são umas vítimas sofredoras, desamparadas e sem reconhecimento de seu trabalho;
- as famílias não se responsabilizam pela educação de seus filhos;
- a escola há de preparar para o amanhã e, especialmente, para ir à universidade;
- sua função é que os indivíduos se convertam em alunos (p. 11-12).

Essas narrativas, que ainda circulam na atualidade, são os fundamentos das reformas e das práticas que guiam a atividade educativa nas instituições escolares. De acordo com Hernández (2007):

> O discurso essencial da sociedade que criou a escola tal e como a conhecemos hoje tinha por base a aliança entre o Estado, a família e o que os professores faziam na escola. Todavia, esta relação ficou debilitada. Já não existe. Não coincidem os valores. Não há um **projeto social compartilhado**, nem os recursos para colocá-lo em prática. Os governos não se dão conta de que nossa época não exige mais controle, mas autonomia criativa e transgressora de forma a se estabelecer uma ponte com sujeitos mutáveis em um mundo onde o amanhã é incerto. Apesar disto, continuam empenhados em seu afã regulador e normativo (p. 14) [grifo nosso].

Por sua vez, Savater (2000) inspirado em Hannah Arendt ressalta que a escola não pode ser considerada como uma instituição neutra. Conforme o autor: "[...] a educação transmite porque quer conservar; e quer conservar porque valoriza certos conhecimentos, certos comportamentos, certas habilidades e certos ideais. Nunca é neutra: escolhe, verifica, pressupõe, convence, elogia e descarta (p. 178)". Assim, enquanto instituição, a escola é fundamentalmente reprodutora, e podemos acrescentar que não há instituição que não o seja, uma vez que, em sua maioria, cumpre papel formador e só formamos porque temos uma forma, que, real ou virtualmente, está preconcebida. Nesse sentido, trabalhar com educação implica escolhas, ainda que pouco refletidas ou conscientes; educar é favorecer o desenvolvimento de "[...] um tipo de homem em face dos outros, um modelo de cidadania, de disposição para o trabalho, de maturidade psicológica e até de saúde, que não é o único possível, mas que se considera preferível aos demais" (SAVATER, 2000, p. 178). Ou melhor, o "tipo" de ser humano que queremos formar depende do objetivo que queremos atingir.

Dessa forma, se a Educação passa a ser entendida como negócio, "forma" os sujeitos para o mercado e não para a vida. Para compreender a Educação enquanto "direito" e não como um "serviço", se faz necessário pensar a escola e a sociedade tendo o ser humano como referência, e não o mercado e suas derivações. Para tanto, Hernández (2007) defende a necessidade da construção de uma **"nova narrativa"** sobre a sociedade, a Educação e a escola a partir de outras maneiras de entender o que pode ser a Educação escolar: "uma educação para indivíduos em transição, que construam e participem de experiências vivenciadas de aprendizagem, pelas quais aprendam a resolver questões que possam dar sentido ao mundo em que vivem, de suas relações com os outros e consigo mesmo" (p. 15). A partir disso, destaca algumas características e desafios para a construção dessa nova narrativa:

a) as concepções e práticas pedagógicas podem e devem ser questionadas, pois não há algo que "deva ser assim e não possa ser de outra maneira";

O entendimento citado pelo referido autor nos remete a pensar na importância de um processo de "desnaturalização", pelo exercício da crítica, evidenciando que o "dado" não passa de uma possibilidade solidificada por uma tradição sociocultural de uma determinada sociedade. Cabe, então, problematizar os critérios que embasam alguns fenômenos relativos à educação.

b) o que acontece na escola pode ser apaixonante. A escola pode ser um lugar de "[...] prazer onde vale a pena estar, porque nele somos desafiados, confrontados e questionados, porque nele se entra em crise e exigências são feitas, permitindo percorrer o caminho da flexibilidade, da surpresa e do risco" (p. 15);

Para Soares (1996), "[...] o prazer e a alegria não são finalidades da escola, mas são sentimentos presentes no caminho da criança e do jovem que vão ao encontro de um determinado tipo de saber ou que deveriam ir. A escola é um momento na vida de quem está em seu interior e não apenas uma preparação para um futuro" (p. 07).

c) ruptura com a norma da homogeneização:

> Na escola, todos devem fazer os mesmos exercícios, repetir a resposta única pensada pelos autores do livro-texto e de seu profeta, o professor. Todos olham para o mesmo horizonte: entrar no sistema produtivo ou chegar à universidade. E não se pensa que a educação para todos pode ter outra finalidade em um mundo incerto e de subjetividades mutáveis. Por isso, é importante a pluralidade em contraposição à homogeneização. Aproveitar as diferenças em vez de considerá-las um problema. A partir daí, torna-se necessário que as diversas vozes diferentes sejam escutadas, as histórias individuais, reconhecidas e a inventividade de todos e de cada um valorizada (HERNÁNDEZ, 2007, p. 15-6).

d) este autor chama a atenção para o entendimento de uma "comunidade aberta ao aprendizado", em que, "cada um influencia e contribui [...]. O que implica questionar a ideia de que o professor possa ser o único responsável pelo que acontece em sala de aula. Professores e alunos não estão em dois grupos, mas se conectam, pois juntos têm uma história para compartilhar e escrever" (p. 16);

e) ensinar é um ato performativo:

> Não vale dizer, então, que os estudantes não têm interesse e que não se esforçam, mas que é preciso encontrar formas de compreendê-los mediante relações de reciprocidade. [...] O professor é um catalisador que cuida para que cada estudante esteja cada vez mais conectado, para que seja, cada vez mais, um participante ativo nessa relação que visa à aprendizagem (p. 16).

Procurando refletir sobre o contexto escolar, Hernández (1999) observa que, se um dos entendimentos acerca da escola é "preparar para o futuro", isso significa: "preparar para seguir aprendendo toda a vida" (p. 58). O autor questiona se, na atualidade, há um projeto coletivo de escola, um projeto que conecte docentes e estudantes, ou seja, um projeto compartilhado de mundo e de sociedade.

Pensamos que a escola, na atualidade, possa ser entendida como uma instituição educativa que inclua as reais necessidades de vida e de viver, tanto para docentes quanto para estudantes. Estabelecemos essa relação, pois, o que acontece no interior da escola está associado a um elemento que consideramos de significativa importância: "o tempo compartilhado". Não podemos desconsiderar, quando pesquisamos a escola, o tempo real vivido por docentes e estudantes nesse contexto, seja trabalhando, seja realizando atividades ou tarefas diversas.

Nesse sentido, propormos a reflexão de que, a prática profissional do/a docente não pode ser entendida como somente uma atividade laboral, na qual o objetivo principal é a sua subsistência, mas, principalmente, como um momento na vida e de construção de sua biografia.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Estimulados/as pelas inquietações apresentadas até o momento é que estamos procurando compreender questões que parecem ser, ao mesmo tempo, tão simples, e quem sabe por isso, tão complexas: **qual o sentido da escola?** Até o momento, ousaríamos pensar que os sentidos da escola são instáveis e seus significados transformam-se dependendo do contexto histórico-social em pauta. Essa reflexão chama a atenção para o caráter dinâmico e mutável da realidade social. De acordo com Giroux e Simon (1995): "Nas escolas, os significados são produzidos pela construção de formas de poder, experiências e identidades que precisam ser analisadas em seu sentido político-cultural mais amplo" (p. 95-6).

Ao mesmo tempo, procuramos, na realização da Pesquisa, produzir uma narrativa de nossas experiências enquanto educadores/as e pesquisadores/as, a partir da realização de um trabalho de campo que procure conectar elementos da experiência vivida de docentes e de estudantes, especialmente, da reflexão sobre essas experiências, na construção de aprendizagens que, por serem compartilhadas, tornam-se mais significativas.

Ao refletir sobre a Educação na sociedade atual, consideramos os destaques de dois autores: Tedesco (1998), ao lembrar o fato de termos claro as finalidades da Educação; assumirmos a responsabilidade de formar as novas gerações; e discutirmos que concepção de sociedade desejamos construir; e Morin (2009), ao ressaltar que "Educação é uma palavra forte", podemos pensar na "utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano" (p. 10).

Pensamos que conhecer o sentido da escola na atualidade pode contribuir para repensar a Educação que praticamos hoje na escola pública. Nesse sentido, Neira e Nunes (2009) nos dão algumas pistas sobre os significados que a escola vem assumindo na atualidade: "[...] formar o cidadão para atuar criticamente na vida pública, visando à construção de uma sociedade mais democrática" (p. 92). Fator este, fundamental, no nosso entendimento, para que se construa uma nova narrativa para a Educação e a escola nos dias atuais, e, parafraseando Sancho Gil (2009), para que realmente tenhamos amanhã uma escola significativamente melhor que a de hoje. Para finalizar, objetivamos que, ao ouvir esses dois grupos centrais nesta pesquisa, tenhamos possibilidade de explicitar a diferença da construção de sentidos sobre a escola conferidos por docentes e estudantes, propondo discussões que contribuam para que as perspectivas divergentes apareçam.

Para finalizar, pensamos e acreditamos que a Educação em geral, e a escola em particular, possam ser estratégias e instituições para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ou seja, compartilhamos das idéias de Neira (2004), quando enfatiza que a "nova sala de aula" pode voltar sua

atenção para a construção de relações mais humanas e tolerantes, pois, a "nova escola", na atualidade, é compulsória, carente de recursos e depositária das esperanças de transformação social.

Assim, ensinar no terceiro milênio, nesta sociedade pós-industrial, em um país em desenvolvimento, significa construir uma nova escola, com outros estudantes em outra sociedade.

REFERÊNCIAS

GIROUX, H.; SIMON, R.. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 93-124.

HERNÁNDEZ, F.. A formação do professorado e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999. p. 45-59.

HERNÁNDEZ, F.. O problema está na narrativa e na resistência em mudá-la. In: HERNÁNDEZ, F.. **Catadores de cultura visual:** transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-9.

MORIN, E.. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 16.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F.. **Educação física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G.. **Por dentro da sala de aula:** conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte, 2004.

SANCHO GIL, J. M.. Un relato autobiográfico profesional en cinco viñetas y un hilo conductor. Proyecto: Los efectos de los cambios sociales en el trabajo y la vida profesional de los docentes universitarios. **Ministerio de Educación y Ciencia,** 2009. Disponivel em: <http://cecace.org/docs/proj-profuni/J_M_Sancho.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2010.

SAVATER, F.. **O valor de educar.** Trad. de Mônica Stahel. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOARES, C. L.. Educação Física Escolar: Conhecimento e especificidade. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TEDESCO, J. C.. **O novo pacto educativo:** educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática: 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S.. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais:** idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.

Braulio Amaral Lourenço – Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre
Lisandra Oliveira e Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marlon André da Silva – Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Vera Regina Oliveira Diehl – Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre
Endereço: Rua dos Andradas, 531/709, Centro Histórico, Porto Alegre/RS. CEP: 90020-001

E-mail: lisgba@yahoo.com.br